



# SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural



Confederação Nacional da Indústria  
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Economia se estabiliza com baixo crescimento

### QUADRO GERAL

- A atividade econômica mostra recuperação da crise dos transportes, mas as expectativas de crescimento para 2018 ficaram mais reduzidas.
- Inflação retorna ao padrão anterior à crise e aponta taxa anual próxima à meta.
- Arrecadação tributária de julho com forte crescimento, em virtude de recomposição da base tributária.

### PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Turbulências externas e incertezas com futuro programa econômico causam ajuste no preço das ações e desvalorização do câmbio.
- Banco Central sinaliza com juros estáveis nos próximos meses, mas possibilidade de novo ciclo de alta em 2019 aumenta.
- Disputas comerciais globais se intensificam e cenário internacional é cada vez menos favorável aos emergentes.

PREVISÕES CNI - 2018

- PIB: **1,6%**
- PIB Industrial: **1,8%**
- Taxa de desemprego: **12,4%**
- IPCA: **4,2%**
- Selic: **6,5% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 2,07% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R\$ 3,82/US\$**
- Saldo comercial: **US\$ 58,0 bi**

**SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS** | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT | Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária) e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br) | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 27 de agosto de 2018.

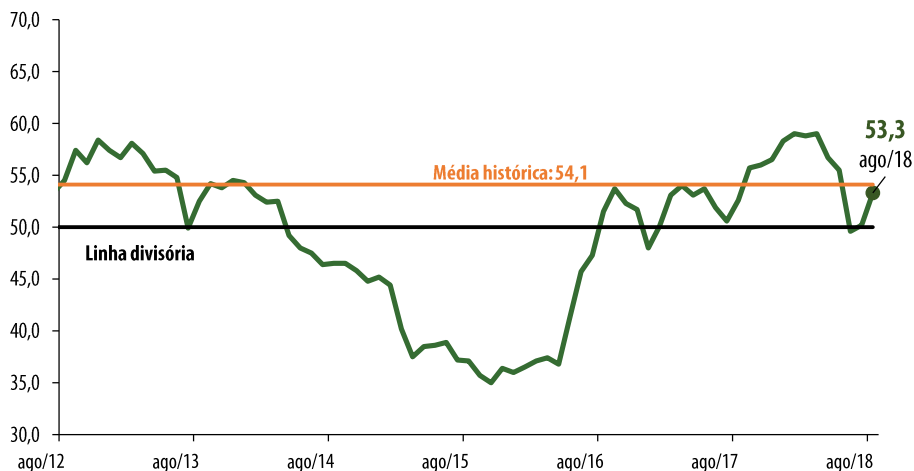
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Empresário da indústria volta a mostrar confiança

- O ICEI de alcançou 53,3 pontos em agosto, um crescimento de 3,1 pontos na comparação com julho. Ainda assim, é inferior ao registrado em maio de 2018, antes da greve dos caminhoneiros ocorrida no final daquele mês.
- O ICEI de agosto de 2018 é 0,7 ponto superior ao registrado no mesmo mês de 2017. Contudo, apesar da melhora, o indicador permanece 0,8 ponto abaixo de sua média histórica, ou seja, aponta baixa confiança do empresário.

#### Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



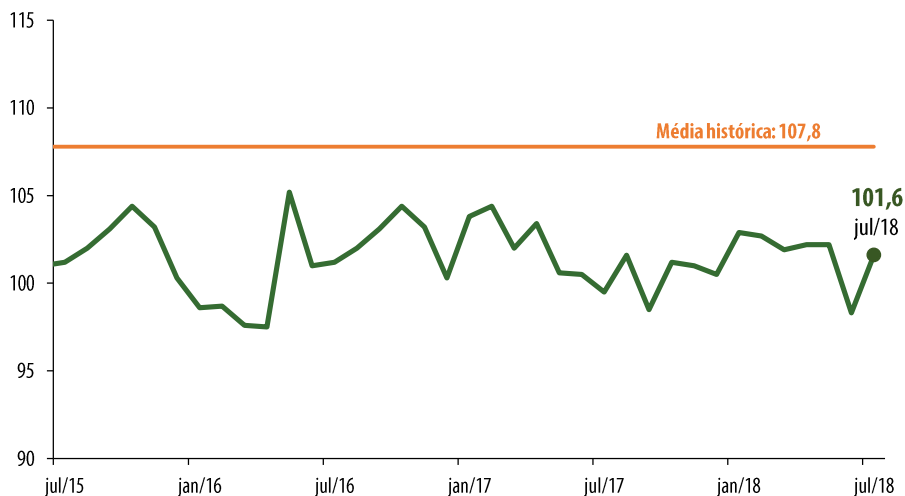
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Confiança do consumidor se recupera

- O INEC registra 101,6 pontos em julho, um crescimento de 3,4% na comparação com o mês anterior.
- A melhora da confiança do consumidor reverte parcialmente a queda observada em junho, de 3,8. Não obstante, mesmo com o crescimento, o indicador de julho é 0,6% inferior ao registrado em maio.
- O INEC encontra-se 5,7% abaixo de sua média histórica, ou seja, em patamar baixo, indicando pouca confiança do consumidor.

### Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)

Número índice - 2011 = 100



Fonte: INEC/CNI

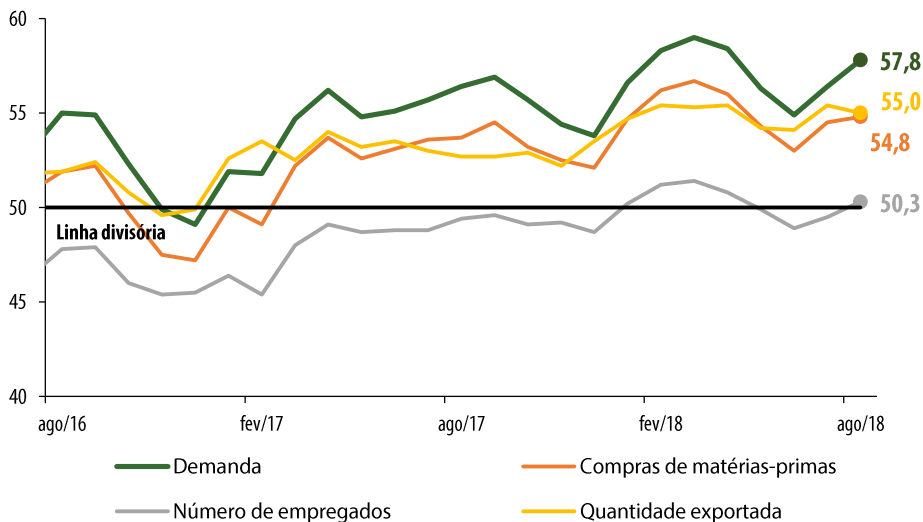
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Melhora nas expectativas dos empresários

- O otimismo dos empresários em relação à demanda aumentou nos últimos dois meses, assim como de compras de matérias-primas.
- O início do segundo semestre, período de maior atividade, explica, ao menos em parte, o resultado positivo
- O índice de expectativa de número de empregados ficou próximo à linha divisória de 50 pontos, o indica perspectiva de manutenção do número de empregados.

#### Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento ou queda.



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

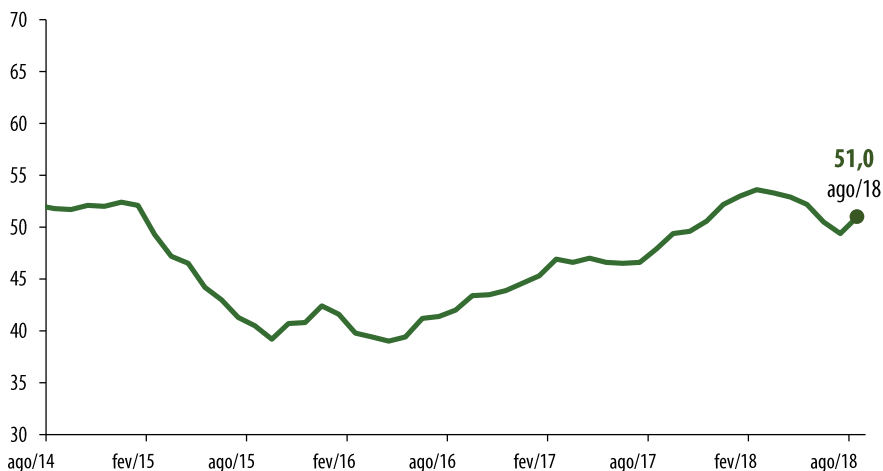
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Melhora da intenção de investir

- A intenção de investir do empresário reverteu, em agosto, a trajetória de queda apresentada nos últimos seis meses.
- O valor registrado em agosto foi 51 pontos, representando um acréscimo de 1,6 ponto em relação ao mês de julho, quando registrou o menor valor de 2018.
- Esse aumento recupera apenas parcialmente a queda acumulada nos últimos quatro meses, de 4,2 pontos. O índice é também 3,1 pontos superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

#### Intenção de Investimento

Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, mais os empresários estão propensos à investir



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

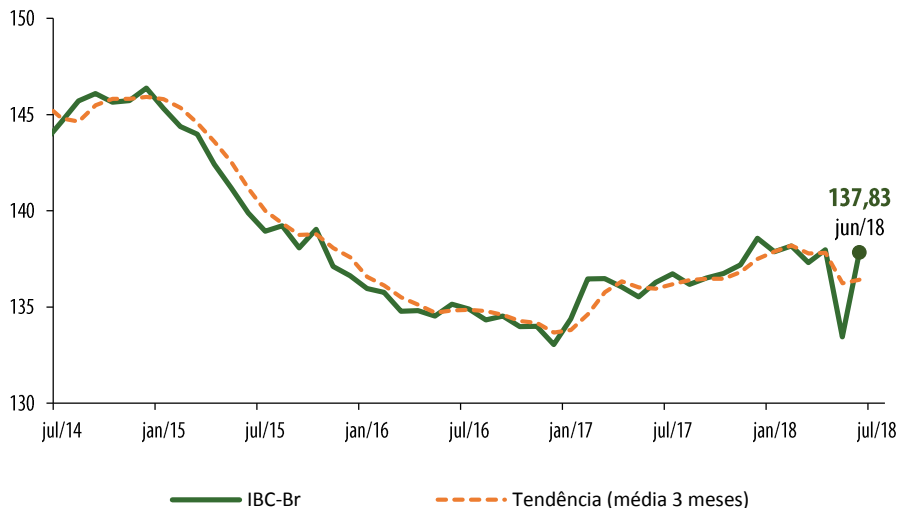
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Prévia do PIB mostra retração de 0,99% no segundo trimestre

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta de 3,29% em junho, na série dessazonalizada, após queda de 3,28% em maio.
- Com o resultado, o IBC-Br registrou queda de 0,99% no 2º trimestre, na comparação com o trimestre anterior.
- Na comparação do 1º semestre de 2018 com o mesmo período de 2017, observa-se crescimento de 0,89%.

#### Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



Fonte: Banco Central do Brasil

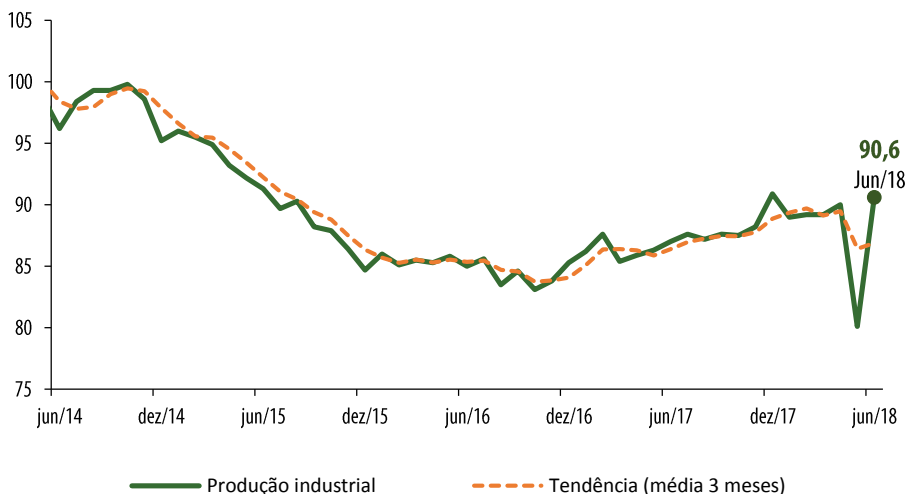
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Junho registrou aumento da produção industrial

- A produção industrial de junho (último dado disponível) mostrou aumento de 13,1%, após queda de 11% em maio, na série livre de influências sazonais.
- O resultado do segundo trimestre, na comparação com o 1º trimestre, mostra a queda de 2,5% da produção industrial, após alta de 0,3% no 1º trimestre contra o 4º trimestre de 2017.
- No acumulado no 1º semestre, comparado a igual período de 2017, a produção industrial cresceu 2,3%

#### Produção industrial – Indústria geral

Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



Fonte: PIM-PF/ IBGE

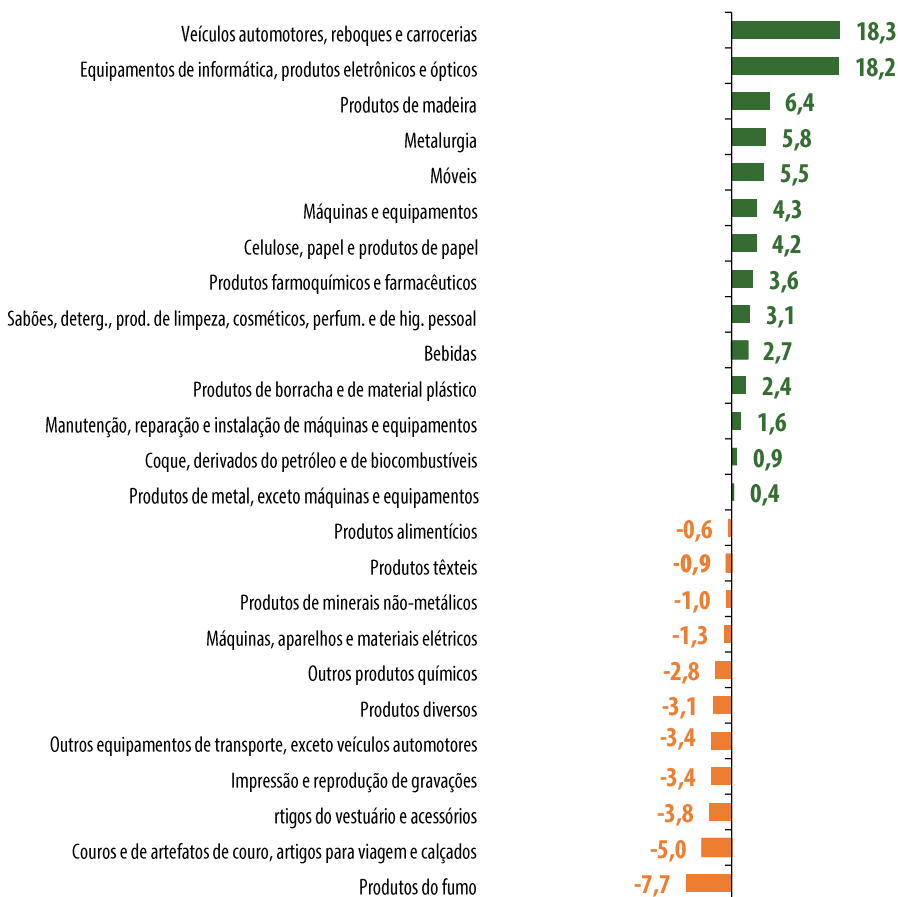


## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Maioria dos setores mostra aumento da produção em relação à primeira metade de 2017

### Produção industrial, por setor da transformação

Variação acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)



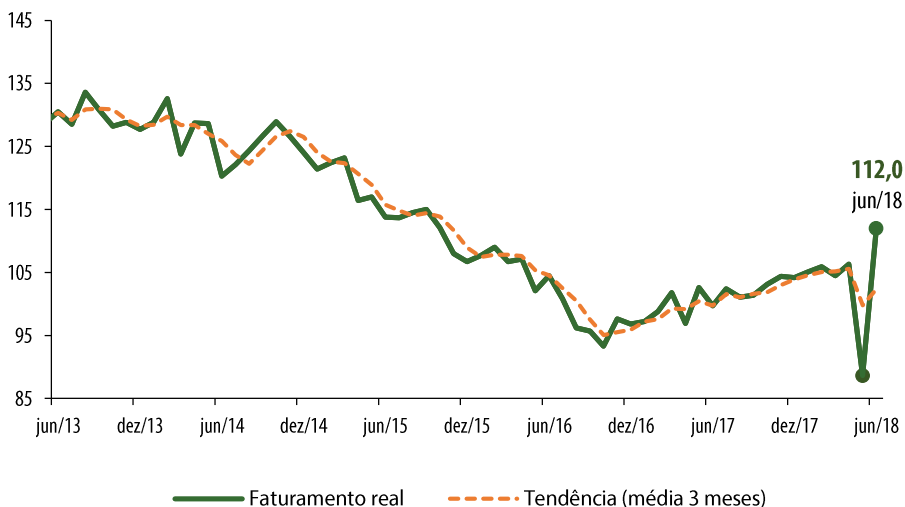
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Acúmulo de embarques impulsionou faturamento de junho

- O faturamento real cresceu 26,4% em junho na comparação com maio, após o ajuste sazonal.
- Esse aumento excepcional é explicado pela greve dos caminhoneiros em maio, que atrasou os embarques de pedidos daquele mês.
- O faturamento real de junho de 2018 é 10,2% maior que o registrado em junho de 2017 e o acumulado nos primeiros seis meses de 2018 é 4,4% superior ao do mesmo período de 2017.

#### Faturamento real – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



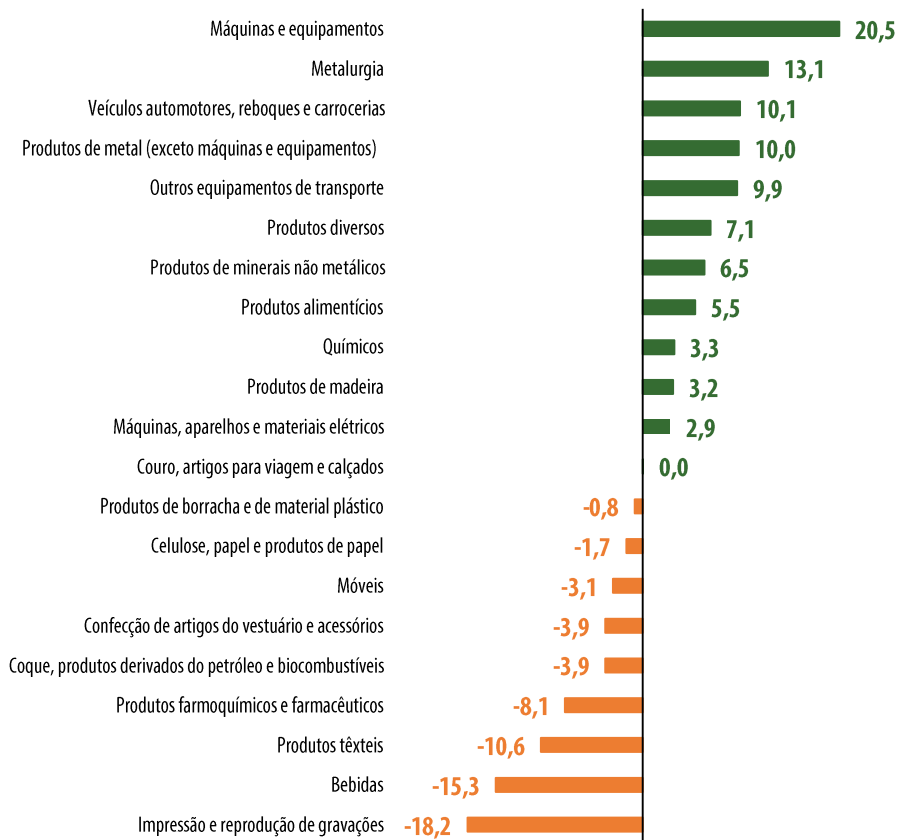
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Com o resultado de junho, maioria dos setores mostra aumento do faturamento no semestre

### Faturamento real, por setor

Variação janeiro-junho 2018 frente a janeiro-junho 2017(%)



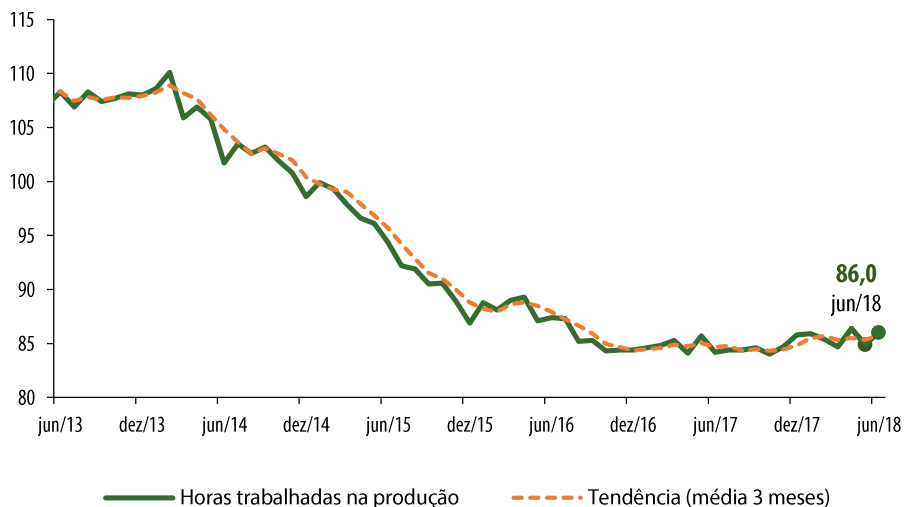
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Crescimento nas horas trabalhadas reverte parcialmente a queda registrada em maio

- As horas trabalhadas na produção aumentaram 1,3% em junho, na série livre de efeitos sazonais. O crescimento não reverte totalmente a queda do mês anterior, de 1,7%.
- As horas trabalhadas cresceram 1% na comparação com junho de 2017. O acumulado no semestre é 0,9% superior ao registrado no mesmo semestre do ano passado.

#### Horas trabalhadas na produção – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado



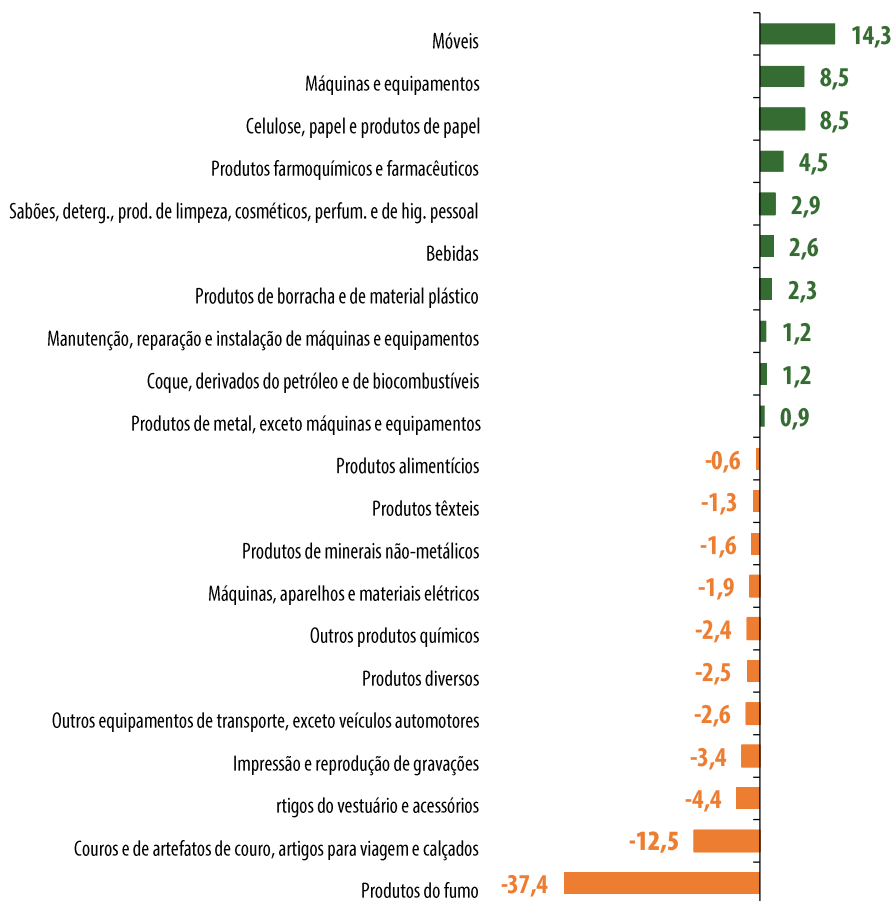
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Resultado da indústria é heterogêneo entre os diferentes setores

### Horas trabalhadas, por setor da transformação

Variação janeiro-junho 2018 frente a janeiro-junho 2017(%)



Fonte: Indicadores Industriais / CNI

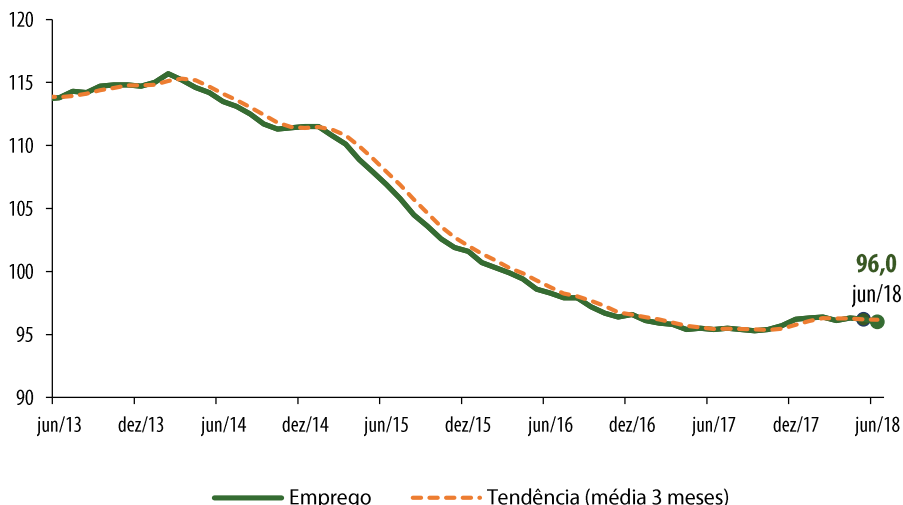
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Emprego cai pelo segundo mês consecutivo...

- O emprego industrial recuou 0,2% em junho frente ao mês anterior, na série dessazonalizada. Trata-se do segundo recuo mensal consecutivo do índice.
- Tanto na comparação com junho de 2017, como na comparação do acumulado no primeiro semestre com o mesmo período de 2017, o emprego industrial cresce 0,6%.

#### Emprego – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



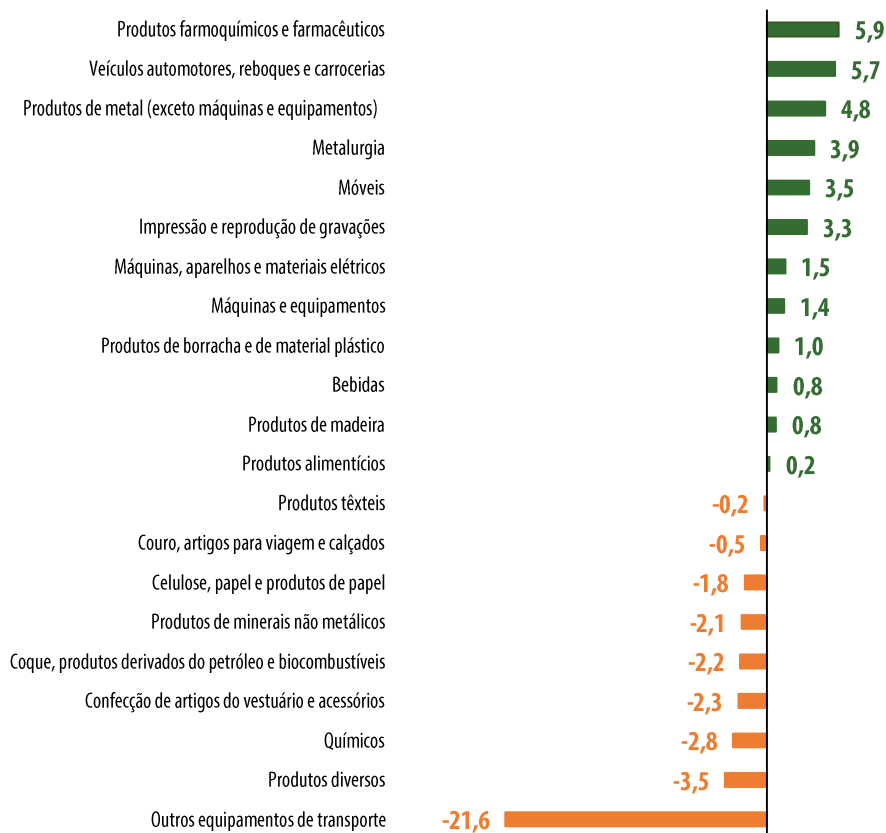
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

## ATIVIDADE ECONÔMICA

### ... mas subiu em 12 setores no primeiro semestre de 2018

#### Emprego, por setor da transformação

Variação janeiro-junho 2018 frente a janeiro-junho 2017(%)



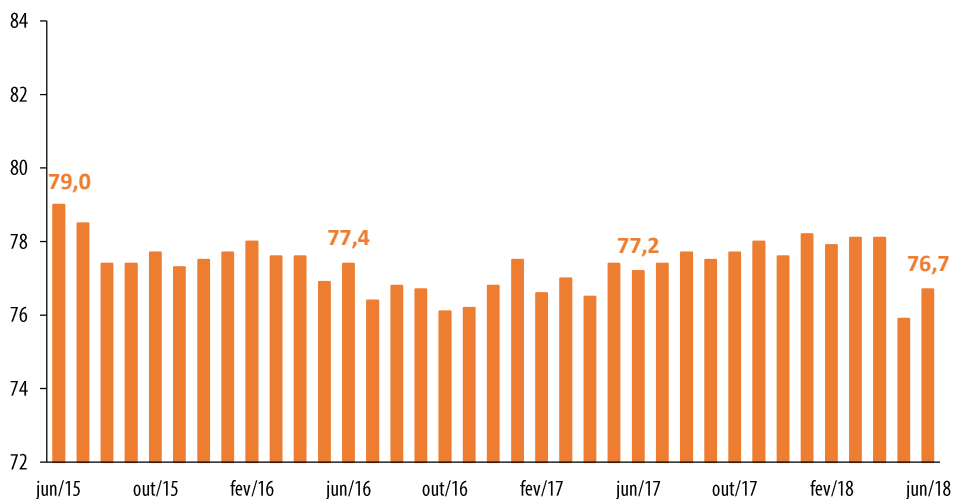
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Recuperação parcial da utilização da capacidade instalada

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de junho foi 76,7%. Trata-se de aumento de 0,8 ponto percentual (p.p.) frente a maio.
- O aumento é insuficiente para reverter a queda observada em maio (2,2 p.p.) e levar a UCI para o nível observado em abril (78,1%).
- Apesar do resultado, a UCI média do primeiro semestre de 2018 é 0,5 p.p. maior que a registrada em igual período de 2017.

#### Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)

Percentual (%) - dessazonalizado



Fonte: Indicadores Industriais / CNI



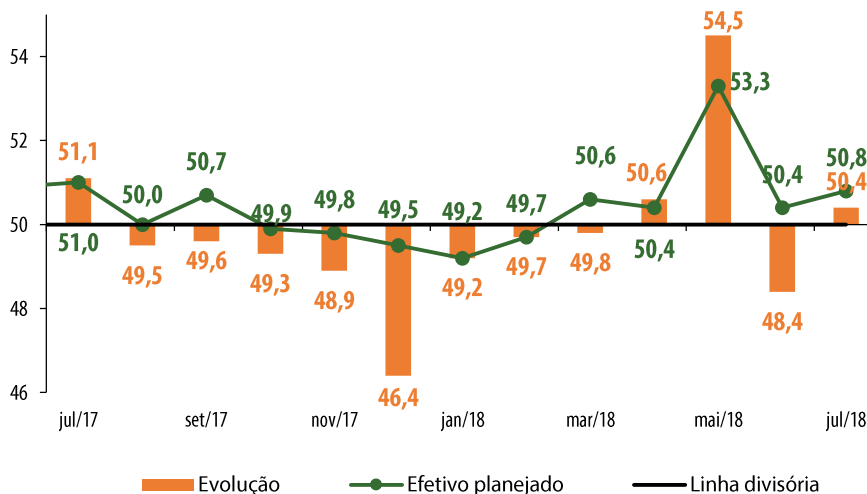
## ATIVIDADE ECONÔMICA

### Pequeno excesso de estoques

- Os estoques voltaram a ficar acima do planejado pelas empresas em julho, após o forte ajuste em junho.
- O índice de estoque efetivo em relação ao planejado passou de 50,4 pontos em junho para 50,8 pontos em julho, o que mostra leve acúmulo de estoques indesejados.

#### Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado

Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

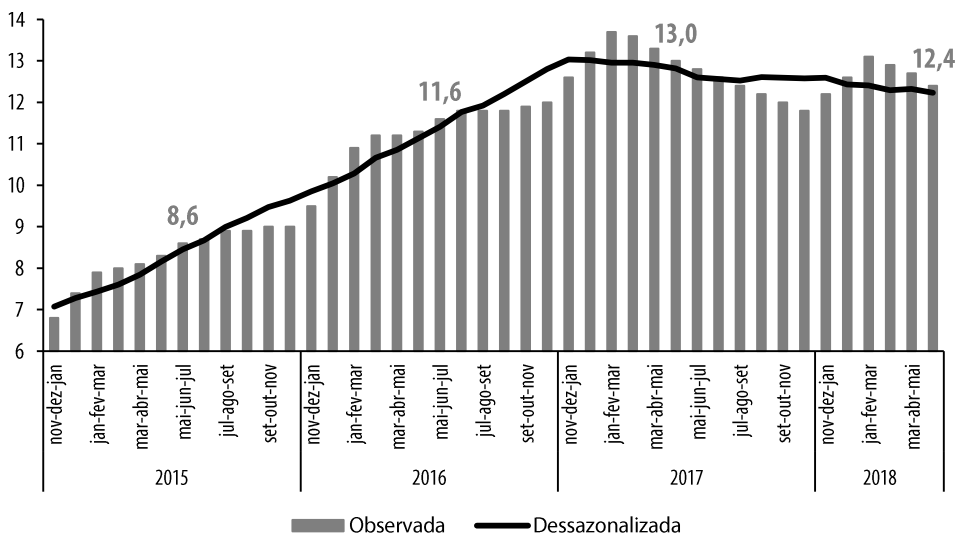
## EMPREGO E RENDA

### Taxa de desemprego segue em queda

- A taxa de desemprego registrou queda no trimestre móvel encerrado em junho, atingindo 12,4% da PEA, 0,3 p.p. abaixo do período anterior.
- O indicador dessazonalizado – elaborado pela CNI – também apresentou queda, ficando em 12,2% da força de trabalho em igual período.
- A taxa ficou 0,6 p.p. abaixo do mesmo trimestre de 2017, quando alcançou 13,0% da força de trabalho.

#### Taxa de desemprego

Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

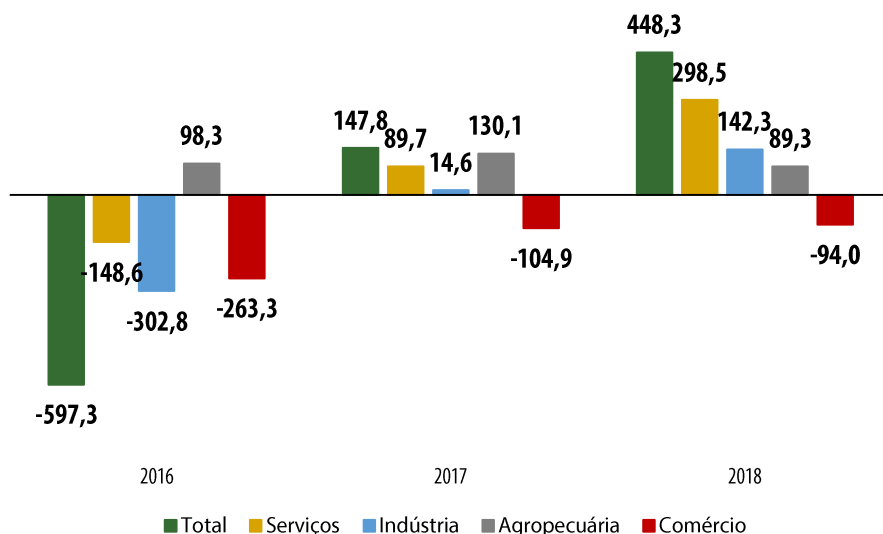
## EMPREGO E RENDA

### Serviços puxam contratações formais no ano

- Nos primeiros sete meses de 2018, houve geração líquida de 448,3 mil empregos formais na economia, segundo dados do CAGED/MTE.
- Serviços e Indústria foram os maiores responsáveis por esse resultado, com criação de 298,5 mil e 142,3 mil empregos, respectivamente. Comércio, por outro lado, teve destruição líquida de 94 mil postos no período.
- No acumulado em 12 meses encerrado em julho, o País registrou criação de 286,1 mil vagas.

### Saldo líquido de empregos formais no acumulado do ano até julho\*

Em milhares



Fonte: CAGED/MTE

\* Incorpora informações declaradas fora do prazo

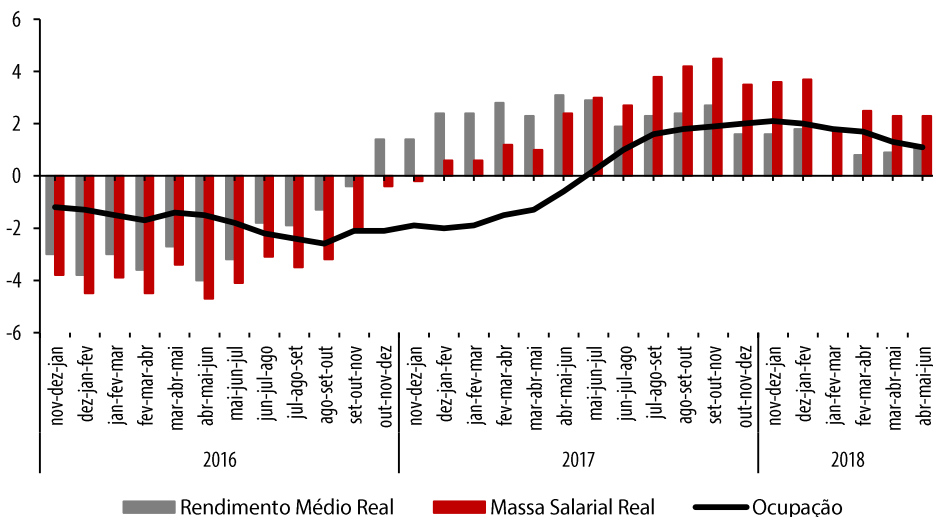
## EMPREGO E RENDA

### Renda real e massa salarial avançam em junho

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R\$ 2.198 no trimestre móvel encerrado em junho.
- O resultado representa um crescimento de 1,1% do indicador na comparação com igual trimestre de 2017.
- A massa salarial real somou R\$ 195,6 bilhões no trimestre até junho, alta de 2,3% na mesma base de comparação.

#### Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real

Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

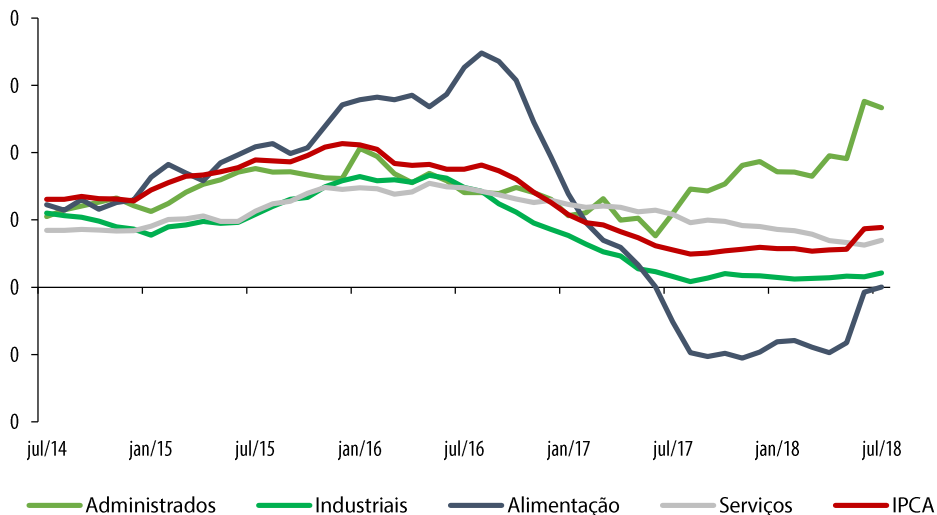
## INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

### Inflação próxima ao centro da meta

- A inflação variou 0,33% em julho, acumulando 2,94% nos primeiros sete meses do ano.
- No acumulado em 12 meses encerrado em julho, o IPCA ficou em 4,48%, ficando muito próxima à meta estabelecida pelo Regime de Metas de Inflação, atualmente em 4,5% a.a..
- A estimativa da CNI é que a inflação encerre 2018 em 4,21%.

### IPCA por grupos - dessazonalizado

Acumulado em 12 meses (%)



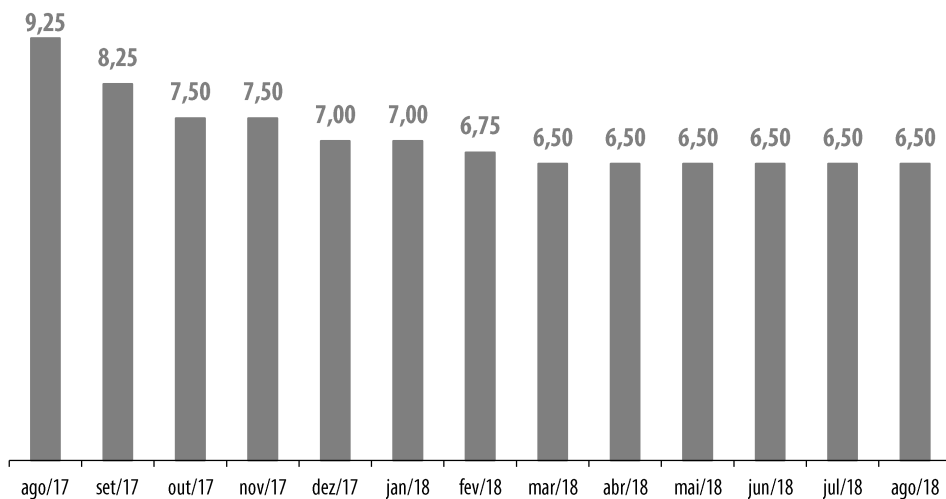
## INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

### Copom mantém taxa *Selic* em 6,5% a.a.

- O Banco Central manteve a taxa básica de juros, *Selic*, inalterada em 6,5% ao ano e sinaliza sua manutenção até o fim do ano.
- A decisão considerou o comportamento recente da inflação. Apesar de os impactos da paralisação do transporte rodoviário de cargas ter alcançado os preços de alguns produtos, o IPCA não deve ultrapassar o centro da meta.
- O aumento das incertezas, com a aproximação das eleições, e seus impactos no nível da taxa de câmbio também influenciam a postura do Banco Central.

#### Taxa básica de juros - Meta *Selic* definida pelo Copom

(%) a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil

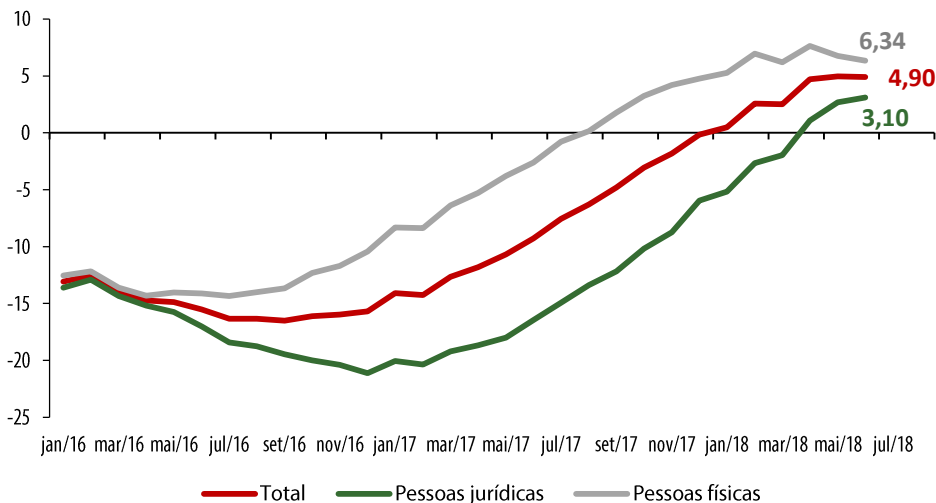
## INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

### Concessões de crédito crescem no acumulado em 12 meses em junho

- As concessões de crédito cresceram 4,9%, em termos reais, no acumulado em 12 meses encerrado em junho de 2018, ante queda real de 9,3% no mesmo mês de 2017.
- Para as pessoas físicas, as concessões cresceram 6,3% e para as pessoas jurídicas 3,1%, em termos reais.

#### Concessões de crédito, em termos reais

Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

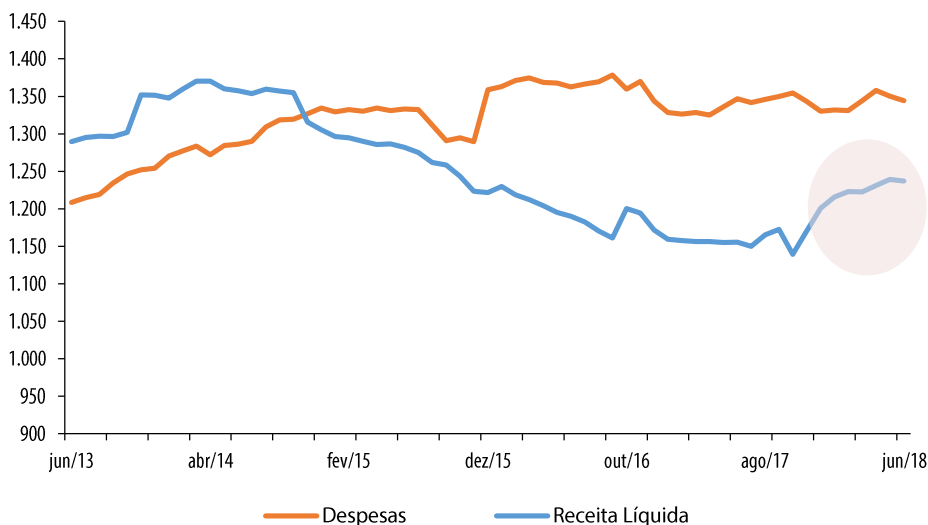
## POLÍTICA FISCAL

# Receita líquida do governo federal registra crescimento expressivo no primeiro semestre

- A receita líquida do governo federal registrou aumento real de 6,3% no primeiro semestre de 2018, na comparação com o mesmo período de 2017.
- As principais razões para o crescimento da receita líquida foram: a recuperação da atividade econômica, a arrecadação do PERT (novo Refis) e o aumento do PIS/Cofins sobre combustíveis.
- As despesas do governo federal tiveram crescimento real de 2,2% no primeiro semestre de 2018, na comparação com o mesmo período de 2017.

### Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal

Acumulado em 12 meses – bilhões R\$ de junho/18 (Deflator IPCA)





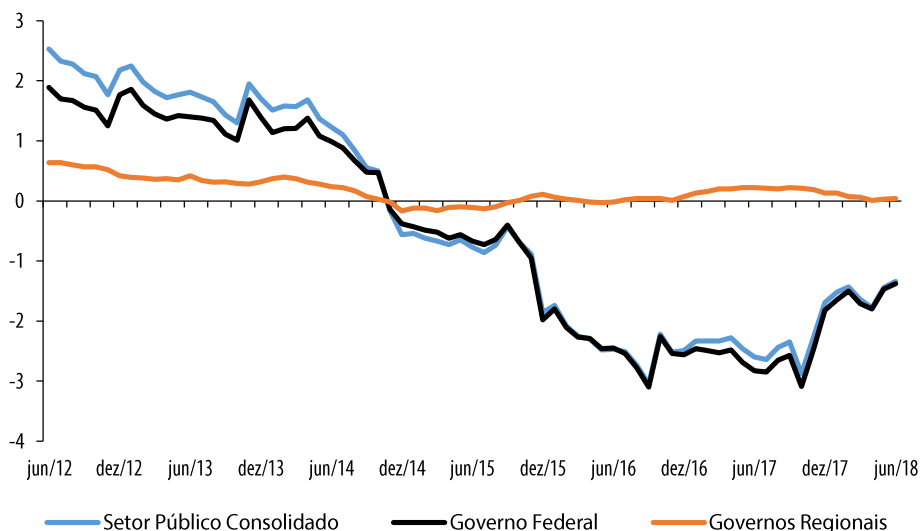
## POLÍTICA FISCAL

# Redução do déficit primário do setor público nos últimos meses

- O déficit público primário acumulado em 12 meses foi de R\$ 89,8 bilhões (1,34% do PIB) em jun/18, contra R\$ 95,9 bilhões (1,44% do PIB) em mai/18.
- Essa redução no déficit foi provocada, principalmente, pelo menor déficit do governo federal, R\$ 92,3 bilhões, nos últimos 12 meses até jun/18, contra R\$ 98,2 bilhões até mai/18.
- Os governos regionais tiveram superávit de R\$ 2,5 bilhões (0,04% do PIB) nos últimos 12 meses até jun/18.

### Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo

Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



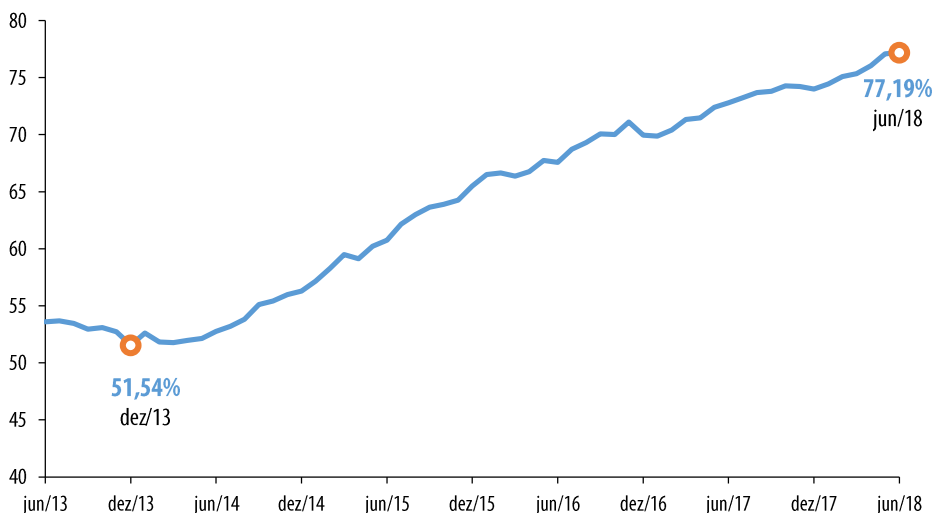
## POLÍTICA FISCAL

# Dívida Bruta do Setor Público mantém trajetória de crescimento

- Apesar da redução do déficit público primário, a relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB) subiu para 77,19% em jun/18, o que representa crescimento de mais de 3,0 pontos percentuais em relação a dez/17.
- O aumento da relação DBSP/PIB ocorreu apesar da devolução de R\$ 60 bilhões do BNDES ao Tesouro Nacional neste ano.
- Na comparação entre dez/13 e jun/18, a relação DBSP/PIB cresceu 25,65 pontos percentuais.

### Evolução da dívida bruta do setor público

Em proporção do PIB (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

## SETOR EXTERNO

### Forte desvalorização do real em agosto

- A moeda brasileira se desvalorizou 9,93% em agosto (até dia 24) na comparação com o fechamento de julho.
- A desvalorização cambial, na comparação com a cotação registrada há 12 meses, é a maior nos últimos dois anos, chegou a 30% este mês.
- No ambiente externo, a guerra comercial entre EUA e países emergentes tem contribuído para forte valorização e grande volatilidade da moeda americana.

#### Taxa de câmbio diária R\$/US\$ - Fechamento Ptax\*

Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil

\* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

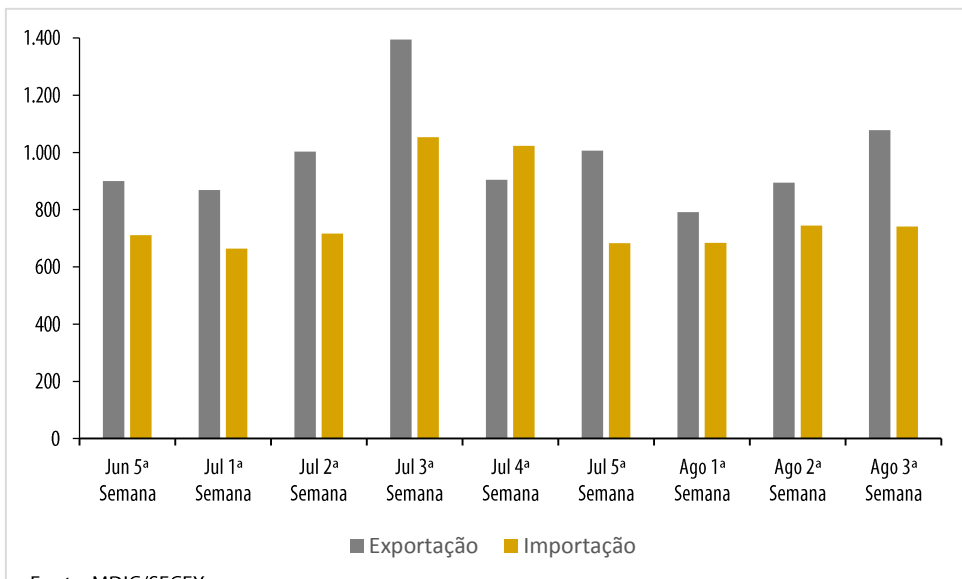
## SETOR EXTERNO

### Agosto vem com estagnação das importações e recuperação das exportações

- Na primeira semana de agosto as exportações registraram queda de 21,3% em relação ao fechamento de julho. Mas, ao longo do mês nota-se um crescimento constante que, na ultima semana, foi de 20,5%, recuperando a queda acentuada do início do mês.
- As importações se mantêm estáveis pela quarta semana consecutiva. Após a queda registrada na quinta semana de julho, de 33,3%, cresceram 8,6% desde então, com média diária de US\$ 741 milhões na terceira semana do mês.

#### Média diária de exportações e importações em maio

Em milhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

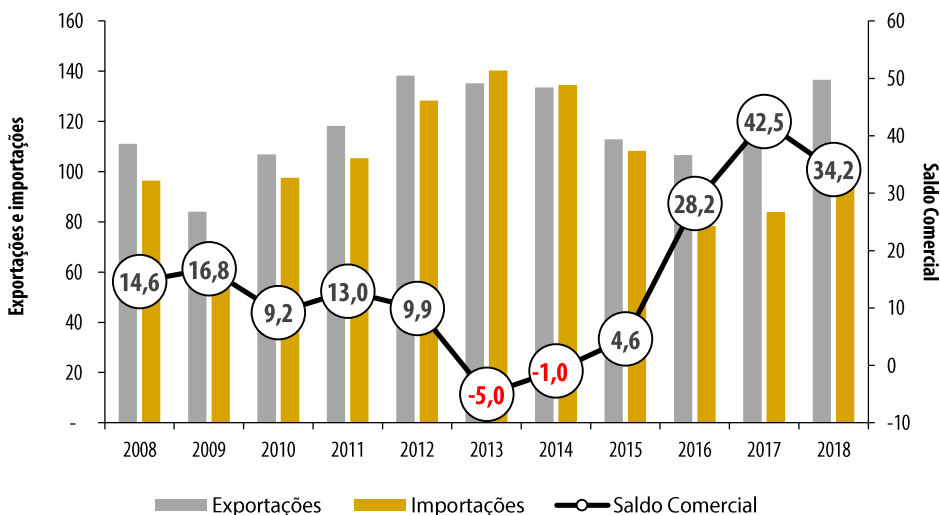
## SETOR EXTERNO

### Acumulado no ano mostra superávit comercial em queda, com aumento das importações

- No acumulado no ano até julho, a balança comercial registrou superávit no valor de US\$ 34,2 bilhões.
- As importações totalizaram US\$ 102,4 bilhões e as exportações registraram US\$136,6 bilhões, um crescimento de 22% e 8% respectivamente, na comparação do acumulado até julho de 2018 contra igual período anterior.
- O aumento percentual das importações foi superior ao das exportações, contribuindo para a piora do saldo comercial.

#### Exportações, importações e saldo comercial acumulado até julho

Em bilhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

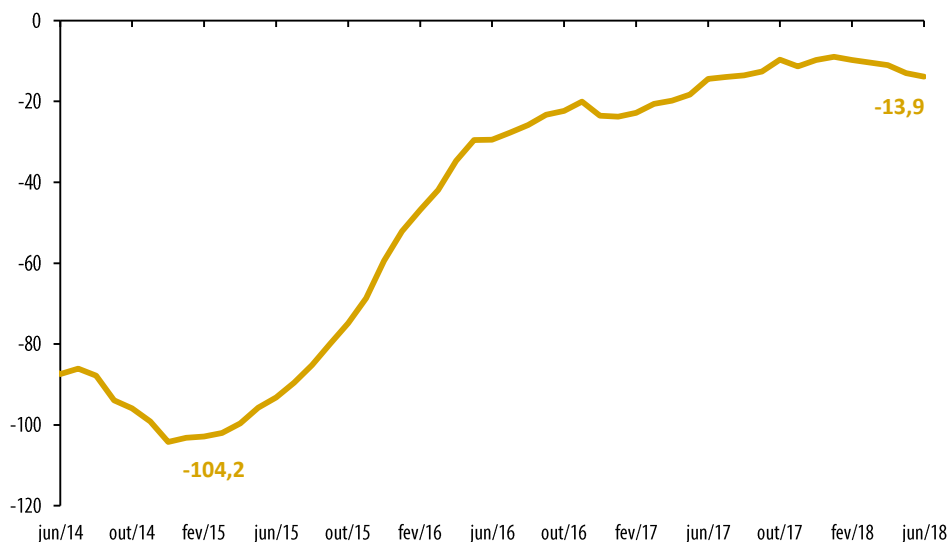
## SETOR EXTERNO

### Aumento do déficit em transações correntes

- Em junho de 2018, as transações correntes foram superavitárias em US\$ 435 milhões, o saldo é 67% inferior ao de junho de 2017, de US\$ 2,8 bilhões, e 40% inferior ao registrado em maio, US\$ 729 milhões.
- No acumulado em 12 meses até junho de 2018, o déficit em transações correntes teve um aumento de 6,9% em relação a maio, registrando US\$ 13,9 bilhões.

#### Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses

Em bilhões de dólares



## PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	<b>CNI</b> (Previsões atualizadas em 28/08/2018)	<b>Focus</b> (24/08/2018)	<b>Banco Central</b> (Relatório de inflação Junho/2018)
<b>PIB (%)</b>	1,60	1,47	1,60
<b>PIB industrial (%)</b>	1,80	1,90	1,60
<b>Taxa de desemprego</b> (%; média do ano)	12,40	n/d	n/d
<b>IPCA (%)</b>	4,21	4,17	4,20
<b>Selic</b> (% a.a. fim do período)	6,50	6,50	6,50 <sub>1</sub>
<b>Resultado primário do setor público</b> (% do PIB)	-2,07	-2,10	n/d
<b>Taxa de câmbio</b> (R\$/US\$; dez.)	3,82	3,75	3,63 <sub>1</sub>
<b>Saldo comercial</b> (US\$ bi)	58,00	55,75	61,00

*Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus*



*Confederação Nacional da Indústria*

**CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA**